

Inconfirmável



Pedro S. Guerreiro

Iniciamos hoje a publicação dos principais negócios e respectivas assessorias jurídicas que marcaram o ano de 2005. Começamos pelo primeiro trimestre, um período dominado pela venda da Lusomundo Serviços.

NEGÓCIOS DO ANO - I

Jaba e Labesfal

O ano começou com forte actividade na indústria farmacêutica. Em dois dias, o empresário Joaquim Coimbra comprou a Jaba e vendeu a Labesfal. Os vendedores da Jaba, a família portuguesa Almeida, foi assessorada pela Vieira de Almeida & Associados.

Multas da Concorrência

Pouco depois, a Autoridade da Concorrência aplicou uma coima de 3,2 milhões de euros a cinco multinacionais farmacêuticas, por ter dado como provada a prática de cartel no fornecimento de material de saúde ao Centro Hospitalar de Coimbra. Era a maior coima de sempre aplicada pela entidade liderada por Abel Mateus, que ainda haveria de produzir várias decisões ao longo do ano. Neste caso, a AdC deu como provada a prática de cartel no fornecimento de material de saúde ao Centro Hospitalar de Coimbra. As visadas socorreram-se dos respectivos advogados. A saber: a Abbott Laboratórios com a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares Silva & Ass; a Bayer Diagnostics Europe com a PLMJ - AM. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira, Martins, Júdice & Ass.; a Johnson & Johnson primeiro com a Vieira de Almeida & Associados, depois com a Linklaters; a Menarini Diagnósticos com Raposo Bernardo & Associados; e a Roche Farmacêutica Química pela José Maria Calheiros & Associados.

Acordo na Apifarma

A 18 de Janeiro, a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma) assinou com o Governo o Plano de Sustentabilidade para a Despesa com Medicamentos, colocando um ponto final num "dossier" polémico e que demorou quase cinco meses a negociar, assumindo complexidade não só pelos valores envolvidos mas também pelo número de partes envolvidas. Ficou previsto o congelamento do preço dos medicamentos em 2005, estabelecendo-se um "plafond" do crescimento do mercado. Caso o limite seja ultrapassado, os laboratórios terão de reembolsar o Estado. A assessoria jurídica do processo foi entregue, do lado da Apifarma, à Vieira de Almeida & Associados.

Compra da Web-Lab

O ano começou também com a compra, pelo grupo Portugal Telecom, da parte do capital da Web-Lab que estava disperso por vários accionistas. A assessoria jurídica do lado da Portugal Telecom foi entregue à Garrigues, Leónidas, Matos.



Joaquim Oliveira comprou a Lusomundo. Atrás de si tinha o apoio jurídico de Luis Miguel Cortes Martins.

EDP recorre em Bruxelas

A EDP avançou para o Tribunal Europeu de Justiça com o recurso à decisão de chumbo da Comissão Europeia à operação de aquisição da maioria do capital da GDP - Gás de Portugal - uma história que haveria de fazer correr muita tinta durante todo o ano. Os advogados habituais da EDP, a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados, trabalharam desta feita com parceria com a norte-americana Latham & Watkins, firma com escritório em Bruxelas e que trabalhou com a Tetra Laval no famoso recurso da decisão da Comissão de veto à fusão com a Sidel. A parceria foi estendida também à inglesa SJ Berwin.

Mota dispersa capital

A Vallis e Algosi realizaram uma oferta particular de acções, representativas de quase 38% do capital social da Mota-Engil, com o objectivo de aumentar a dispersão do capital da construtora. Todas as acções foram colocadas, tendo a operação envolvido um montante de 110,25 milhões de euros. A UBS Limited e o BES Investimento foram os bancos escolhidos para a colocação. A UBS Limited foi juridicamente assessorada pela Cleary, Godlieb, Steen & Hamilton e pela Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados. Já as sociedades Vallis e a Algosi foram assessoradas pela Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Associados.

First Choice compra Grantur

Nos negócios no turismo, a compra pela First Choice da Grantur, o maior operador nacional

para os destinos do mediterrâneo, envolveu 4,8 milhões de euros. A First Choice foi assessorada pela Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Ass. A vendedora foi assessorada pela Raposo Bernardo & Ass.

Hospital de Cascais

A Barrocas Sarmento Neves continuou a trabalhar com o Ministério da Saúde nas propostas para a construção e gestão dos Hospitais, tendo no primeiro trimestre culminado o trabalho para as propostas do Hospital Cascais. Foi a segunda PPP nos hospitais, depois do de Loures. Quatro consórcios apresentaram proposta: Consis (Espírito Santo Saúde e Mota-Engil) assessorado pela Linklaters; Saúde Cascais (Grupo Português de Saúde e Ferrovia) com a Simmons & Simmons Rebelo de Sousa; Hospitais Privados de Portugal (Caixa Geral de Depósitos) e Teixeira Duarte com Carlos Aguiar, P. Pinto & Associados; e José de Mello Saúde e Somague com a Vieira de Almeida & Ass.

A Barrocas Sarmento Neves (BSN) e a Franco Caiado Guerreiro & Associados haveriam depois de entrar no concurso para o novo contrato para assessorar o Ministério da Saúde no âmbito das Parcerias Público-Privadas para os hospitais. O valor máximo de honorários definido no concurso era de 4,8 milhões de euros. A BSN, que estava no consórcio com o Banco Português de Investimento, candidatava-se à renovação da assessoria que data do início do projecto das PPP na Saúde. Já a proposta da Franco Caiado Guerreiro haveria de recuar.

Portucel Tejo

Nas privatizações, a Cofina foi desde logo considerada a vencedora virtual da Portucel Tejo, com a assessoria da PLMJ.

Nexity vende Amoreiras

A Nexity Portugal vendeu o edifício Amoreiras Plaza, à Pontegadea SA. Uría & Menéndez e Abreu & Marques, Vinhas & Associados foram os assessores jurídicos.

Saprogal compra na Nutasa

A Saprogal comprou três marcas de rações do Grupo Nutasa (rações CUF, Vetesa e Safal), bem como da rede de distribuição da empresa portuguesa. A Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados assessorou a Saprogal.

Brisa e Tyco

Nas fusões & Aquisições, a Brisa avançou para a fusão da BFG - Brisa Engenharia e Gestão com Tyco Portugal, que comprou através da aquisição da Nutrend Engenharia, num investimento de 5,6 milhões de euros. A Brisa foi assessorada pela VdA. Miguel Mora do Vale, que era um dos accionistas, fez também a assessoria jurídica do lado dos vendedores.

Lusomundo vendida

A aquisição do trimestre seria selada em Março, com a compra da Lusomundo Serviços pela Controlinveste. Os activos de "media" da Portugal Telecom foram muito disputados e o negócio foi fechado com base numa avaliação de 300,4 milhões de euros. Com o vencedor, Joaquim Oliveira, esteve a Serra Lopes, Cortes Martins & Ass. Com a PT esteve a Garrigues, Leónidas, Matos. Na corrida estiveram ainda a Prisa (com Uría & Menéndez), Cofina (com PLMJ), Vocento (com MLGTSS), Recoletos (com GPCB). O BES, intermediário, foi assessorado pela Abreu & Marques, Vinhas e Ass.

SHA ganha a Seat

O Tribunal Arbitral da Câmara de Comércio, localizado em Paris, resolveu o inbróglgio que opunha a Seat España e a Sociedade Hispánica de Automóveis (SHA), de Hipólito Pires. A Seat foi condenada a pagar uma indemnização de 11 milhões de euros à SHA, que foi assessorada pela PLMJ e pela Garrigues.

Hilton em Portugal

A Hilton entrou em Portugal através da gestão de uma unidade hoteleira de cinco estrelas em Vilamoura. A assessoria jurídica coube à VdA.

ID: 12510915	Jornal de Negócios	Tiragem: 17760	Página: 1	-
Data: 04-01-2006		Pais: Portugal Âmbito: Económico Perid.: Diária	Cores: Preto e Branco Área: 4,82X1,63 cm2 Corte: 2 de 2	



Os advogados dos negócios de 2005